

**ECONOMIA CRIATIVA: Feiras e eventos como ferramenta
de promoção do artesanato em Santa Rita, MA**

**CREATIVE ECONOMY: Fairs and Events as a Tool to Promote
Handicrafts in Santa Rita, MA.**

**ECONOMÍA CREATIVA: Ferias y Eventos como Herramienta de
Promoción de la Artesanía en Santa Rita, MA.**

Luanderson de S. Souza¹

Me. Perla Maria Berwanger²

RESUMO

Analisar o papel de feiras e eventos culturais na promoção do artesanato e fortalecimento da economia criativa em Santa Rita, MA. Utilizar metodologia qualitativa e descritiva com entrevistas semiestruturadas e análise documental. Explorar conceitos de artesanato, economia criativa e políticas públicas. Identificar desafios e oportunidades para artesãos, além da insuficiência de apoio governamental na realização de eventos. Concluir que essas atividades valorizaram o artesanato local e impulsionam a economia e contribuem para a redução da pobreza e para o fomento de trabalho decente (ODS 1 e 8).

Palavras-chave: Economia criativa. Artesanato. Feiras e eventos. Santa Rita-MA

ABSTRACT

Analyze the role of fairs and cultural events in promoting handicrafts and strengthening the creative economy in Santa Rita, MA. Employ a qualitative and descriptive methodology with semi-structured interviews and documentary analysis. Explore concepts of handicrafts, the creative economy, and public policies. Identify challenges and opportunities for artisans, as well as the insufficient government support for organizing events. Conclude that these activities enhance local handicrafts, stimulate the economy, and contribute to poverty reduction and the promotion of decent work (SDGs 1 and 8).

Keywords: Creative economy. Handicrafts. Fairs and events. Santa Rita-MA

¹Acadêmico de Administração, da UNDB. (luandersoonsouz@gmail.com).

²Docente e pesquisadora. Mestre e doutoranda em Cultura e Sociedade (UFMA), MBA em gestão estratégica de mercado FGV e administradora (UCAM) (Perla.berwanger@hotmail.com).

RESUMEN

Analizar el papel de las ferias y eventos culturales en la promoción de la artesanía y el fortalecimiento de la economía creativa en Santa Rita, MA. Utilizar una metodología cualitativa y descriptiva con entrevistas semiestructuradas y análisis documental. Explorar conceptos de artesanía, economía creativa y políticas públicas. Identificar desafíos y oportunidades para los artesanos, así como la insuficiencia del apoyo gubernamental en la realización de eventos. Concluir que estas actividades valoran la artesanía local, impulsan la economía y contribuyen a la reducción de la pobreza y al fomento del trabajo decente (ODS 1 y 8).

Palabras clave: Economía creativa. Artesanía. Ferias y eventos. Santa Rita-MA.

1 INTRODUÇÃO

A economia criativa tem se destacado nos últimos anos, acompanhando o crescimento de indústrias voltadas para a criatividade e o aumento do interesse da sociedade por produtos e serviços que geram valor simbólico. Caracterizada pela produção de bens e serviços criativos baseados na criatividade, no conhecimento e na capacidade intelectual, a economia criativa apresenta-se como uma nova forma de geração de riqueza, diferindo da economia convencional por seu foco no potencial individual ou coletivo (Menezes, 2016). No contexto da cidade de Santa Rita, MA, observa-se um potencial ainda pouco explorado para a promoção da economia criativa, especialmente no setor artesanal. Este estudo surgiu da experiência do pesquisador como voluntário no Dia Mundial da Criatividade, ao perceber a busca constante da Ilha de São Luís em fomentar iniciativas criativas e questionar a ausência de ações semelhantes em Santa Rita. Dessa forma, a pesquisa propõe discutir o papel de feiras e eventos culturais como ferramentas essenciais para o fortalecimento do artesanato e da economia criativa local. A investigação tem como questão norteadora: Como as feiras e eventos podem atuar como ferramentas eficazes para a promoção e valorização do artesanato na economia criativa de Santa Rita, MA? O objetivo geral é analisar a contribuição dessas iniciativas para a promoção do artesanato, e os objetivos específicos são: (1) identificar feiras e eventos culturais relevantes na cidade, (2) examinar a percepção dos artesãos sobre a

eficácia dessas ações, e (3) investigar o apoio das políticas públicas ao setor. Este artigo está estruturado em três capítulos. O primeiro explora o conceito de economia criativa, sua evolução e importância. O segundo aborda as políticas públicas de suporte ao setor criativo, destacando sua influência na sustentabilidade do segmento. Por fim, o terceiro capítulo enfatiza o artesanato, analisando sua relevância no fortalecimento da economia criativa em Santa Rita, MA. Este estudo busca contribuir para a valorização do trabalho artesanal e fomentar ações que impulsionam o desenvolvimento cultural e econômico da região. Além disso, este estudo demonstra como o artesanato local em Santa Rita, MA, contribui para a redução da pobreza (ODS 1) e para o fomento de trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8) por meio do fortalecimento da economia criativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os capítulos a seguir foram desenvolvidos com o propósito de estabelecer uma base teórica sólida para compreender o papel das feiras e eventos culturais na promoção do artesanato em Santa Rita, MA, e sua relevância para o fortalecimento da economia criativa local.

2.1 Economia criativa: Conceito, definição e evolução da terminologia

O conceito denominado indústrias criativas teve como inspiração um projeto australiano de 1994, intitulado Creative Nation, mas ganhou impulso em 1997, no Reino Unido (SEBRAE, p.16). Desde então, o conceito tem sido adotado em várias partes do mundo, incluindo o Brasil, que tem investido cada vez mais nesse setor.

A ampliação do conceito pela UNCTAD em 2010 ressalta ainda mais a importância das indústrias criativas como motor de crescimento econômico.

Em síntese, as indústrias criativas não são apenas uma tendência passageira. Elas representam uma oportunidade real de transformar a economia e a sociedade. Ao valorizarmos e investirmos nesse setor, estamos, na verdade, investindo em um futuro mais inovador, inclusivo e sustentável.

Diversos autores tentaram definir o fenômeno das indústrias criativas UNCTAD (2010); SEBRAE (2016); Menezes (2016). Cada um deles enfatiza um

aspecto central e analisa sob diferentes perspectivas, como as econômicas, culturais, criativas ou sociais conforme destacado no quadro 1 abaixo:

Quadro 1- Conceitos da economia criativa na visão de diferentes autores

Definição	Referências
“O conceito de economia criativa refere-se a modelos de negócio ou gestão que se originam em atividades, produtos ou serviços desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos. O objetivo é gerar trabalho e renda, diferenciando-se da economia tradicional que foca	SEBRAE (2016)
em manufatura, agricultura e comércio [...] A economia criativa abrange setores como cultura, moda, design, música, artesanato, tecnologia e inovação, incluindo desenvolvimento de softwares, jogos eletrônicos e aparelhos de celular. Também engloba atividades de televisão, rádio, cinema e fotografia, além do uso mercadológico da internet”	SEBRAE (2016)
“A economia criativa é um termo, que apesar de não possuir uma definição exata, possui como base tarefas e produtos produzidos por meio da criatividade, conhecimento ou capacidade intelectual de pessoas. Diferente da economia convencional, “a economia criativa tem por foco o potencial individual ou coletivo de produzir bens e serviços criativos, tangíveis ou intangíveis, intelectuais e artísticos, com conteúdo criativo e valor econômico, surgindo uma nova forma de produção de riqueza”	Menezes (2016,p.67)
“É um dos setores mais dinâmicos do comércio internacional, gera crescimento, empregos, divisas, inclusão social e desenvolvimento humano. É o ciclo que engloba a criação, produção e distribuição de produtos e serviços que usam o conhecimento, a criatividade e o ativo intelectual como principais recursos produtivos.”	UNCTAD (2010, p. 40)

Fonte: adaptado de Bendassolli et al. (2009).

Assim, reafirma-se que a economia criativa é um setor essencial e dinâmico no comércio internacional, caracterizado pelo uso estratégico do conhecimento, da criatividade e do capital intelectual como seus principais recursos produtivos. Este setor desempenha um papel fundamental na geração de empregos, no crescimento econômico, no investimento e na inclusão social. Em suma, a economia criativa representa uma nova forma de produção de riqueza, onde a originalidade e a capacidade de gerar valor por meio da criatividade são centrais.

2.1.1 Histórico e Importância no Contexto Econômico e Social

O debate sobre o conceito de Economia Criativa começa no século XXI, quando o conhecimento passa a ser um recurso fundamental para os processos produtivos. Com a crise do fordismo na década de 70, começaram a surgir

debates sobre novas abordagens para otimizar 25 processos produtivos, impactando diretamente as interfaces que os compõem. Assim, essa crise leva a sociedade a procurar novas formas de compreender a economia, resultando no surgimento da Economia Criativa.

A economia criativa é uma ideia que abrange atividades econômicas que empregam a criatividade e o conhecimento, resultando em valor e rescimento econômico. Tendo sua importância significativa no contexto econômico.

Segundo o SEBRAE:

“A importância da economia criativa para o desenvolvimento social e econômico no mundo contemporâneo, não só é amplamente difundida por diferentes representantes da sociedade, principalmente economistas que atestam o papel da economia criativa na geração de renda e emprego, como através de documentos produzidos por autarquias, terceiro setor e diversas outras instituições internacionais com dados divulgados anualmente sobre a participação dos setores criativos na economia mundial.”(SEBRAE, 2023).

Desde meados da década de 2000, a contribuição da Indústria Criativa para a economia do país tem demonstrado uma nítida tendência de crescimento. Em estudos recentes realizados pela Fundação Itaú, entre o 4º trimestre de 2022 e o 4º trimestre de 2023, o emprego na economia criativa demonstrou variação positiva de 4% (+287 mil postos de trabalho). Conforme observado no gráfico 1.

Gráfico 1- Gráfico de postos de trabalho na economia criativa



Fonte: Painel de Dados da Fundação Itaú (2024).

Esses dados reiteram, mais uma vez, a resiliência da Indústria Criativa, mesmo que, em termos absolutos, não reflitam uma performance excepcional. Além disso, destaca seu potencial estratégico como geradora de emprego e desenvolvimento para a recuperação do mercado de trabalho brasileiro após a pandemia do Covid-19.

Segundo os autores Castro e Figueiredo (2016), diversos segmentos, como artes visuais, música, cinema, design e turismo cultural, entre outros, criam oportunidades de trabalho para uma ampla gama de profissionais. Além disso, a inclusão social é outro aspecto relevante na economia criativa.

2.2 Políticas Públicas de suporte ao setor criativo

Para compreendermos adequadamente este tópico, é fundamental primeiro esclarecer o que se entende por política. Nesse sentido, é importante destacar que de acordo com o filósofo grego Aristóteles, a política é uma ciência voltada para a promoção da felicidade humana, e pode ser dividida em duas vertentes: a ética, que se concentra na busca da felicidade individual dentro da Cidade-Estado, ou pólis, e a política propriamente dita, que se dedica à felicidade coletiva. A política insere-se no contexto das ciências práticas, que visam ao conhecimento como um meio para a ação efetiva. (Brasil Escola, 2024).

Para Sousa (2023) as Políticas públicas são medidas que o governo adota a fim de assegurar que a população usufrua dos direitos que lhe são garantidos por lei. E tais medidas compreendem os programas governamentais que focam em suprir as necessidades dos cidadãos.

Uma definição interessante é proposta pelo Ministério da Saúde do Brasil:

Políticas públicas configuram decisões de caráter geral que apontam rumos e linhas estratégicas de atuação governamental, reduzindo os efeitos da descontinuidade administrativa e potencializando os recursos disponíveis ao tornarem públicas, expressas e acessíveis à população e aos formadores de opinião as intenções do governo no planejamento de programas, projetos e atividades. (BRASIL, 2006)

Madeira (2014) destaca que, apesar do potencial da produção criativa nacional, ainda existem uma série de entraves que não permitem o pleno aproveitamento desse campo no país, seja por questões históricas e sociais, como as que foram brevemente apresentadas, seja pela falta de continuidade nas políticas nacionais de fomento à cultura. No ano de 2024, o Governo Federal do Brasil, junto ao Ministério da Cultura, lançou, em um evento paralelo do G20, as diretrizes da Política Nacional de Economia Criativa, intitulada Brasil Criativo. A iniciativa tem como objetivo promover o reconhecimento e a afirmação da economia criativa como uma estratégia para qualificar o desenvolvimento social, econômico, ambiental, político e cultural do Brasil.

Para a atual Ministra da Secretaria de Cultura, Margareth Menezes (2024):

“A potência da nossa indústria cultural já está posta. Não é à toa que estamos discutindo a possibilidade de fazer regulamentações para ativos da cultura. Eu sou fruto disso. Tínhamos a expectativa de 7 mil projetos que buscassem a Lei Rouanet, mas recebemos mais de 13.000 projetos para análise. Isso mostra que a cultura estava aí, viva. Existe um setor, uma indústria que necessita dessa organização” (Ministra da cultura, 2024)

3 METODOLOGIA

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos adotados para alcançar o objetivo deste artigo. Segundo Gil (2002), a metodologia pode ser sintetizada em três aspectos principais: objetivos, abordagem e procedimentos. O autor enfatiza que é essencial ter um objetivo já previsto, assim como a forma como a pesquisa será realizada e os instrumentos ou procedimentos utilizados nas análises e considerações.

Figura 1 - Desenho metodológico



Fonte: Adaptado pelo autor com base em BRAZ et al (2024)

3.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho está inserido nos tipos de pesquisas: exploratória, descritiva, mista e explicativa como uma pesquisa descritiva. Visando contribuir para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos artesãos em Santa Rita - MA, especialmente no que diz respeito à promoção do artesanato através de feiras e eventos. Além disso, busca desenvolver

estratégias que possam fomentar a economia criativa e fortalecer a visibilidade do artesanato local. Quanto aos objetivos, essa monografia configura-se como pesquisa qualitativa e exploratória por buscar se aprofundar na temática para compreender o fenômeno.

Em relação à natureza desta pesquisa, pode-se classificá-la como básica, cuja abordagem é considerada qualitativa, focada na compreensão na promoção do artesanato local por meio de feiras e eventos culturais em Santa Rita - MA. Essa abordagem permite captar percepções e explorar a relevância do artesanato na economia criativa local, além de avaliar o impacto das políticas públicas.

3.2 Estratégia de pesquisa e Unidade de análise

Para investigar o impacto no contexto real, foi utilizado o método de estudo de caso (Villarreal Larrinaga, 2017). Neste estudo, foca-se nas feiras e eventos de Santa Rita, MA, onde os artesãos locais deveriam e/ou comercializam peças artesanais fortalecendo a economia regional.

Quanto à definição dos sujeitos da pesquisa, optou-se por uma amostragem não probabilística, por intencionalidade, focando na entrevista dos atores diretamente envolvidos na elaboração dos produtos artesanais e na produção cultural. Foram selecionadas artesãs que participaram do processo de fabricação das peças artesanais. Dentre as artesãs da cidade, quatro foram entrevistados. O Quadro a seguir apresenta a identificação dos entrevistados.

Quadro 2 - Identificação dos entrevistados

Identificação	Sexo	Atividade desenvolvida
A1	Masculino	Artesão
A2	Feminino	Artesã / Fundadora da Associação
A3	Feminino	Artesã
A4	Feminino	Artesã
E4	Masculino	Organizador de eventos

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi escolhida com base nos objetivos do trabalho e realizada por meio de questionários aplicados aos participantes de feiras e eventos, além de entrevistas semiestruturadas com os artesãos locais e organizadores dos eventos.

3.4 Procedimento de análise dos dados

A análise dos dados possibilitou a identificação de tendências, percepções e o impacto das feiras na promoção do artesanato, que acabam contribuindo para a formulação de recomendações práticas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santa Rita é uma cidade localizada na região metropolitana de São Luís, é uma cidade marcada por uma rica e diversa herança cultural e histórica. A fundação do povoado que deu origem ao município é atribuída ao capitão de infantaria Raimundo Henrique Viana de Carvalho, que chegou ao local em 1890, acompanhado de familiares e amigos, e ali fixou residência. O nome “Santa Rita” foi escolhido em homenagem à devoção do capitão à santa. Por quase cinquenta anos, o povoado cresceu lentamente devido à sua localização desfavorável e à falta de vias de comunicação que facilitam atividades econômicas e atraíram migrantes (IBGE).

A construção da BR-21 em 1940, posteriormente BR-135, ligando a ilha de São Luís ao continente, marcou o início de um novo período de desenvolvimento para Santa Rita, atraindo um movimento migratório significativo. Com isso, o povoado passou a se consolidar como um importante centro agrícola e comercial. Nas décadas de 1940 e 1950, a estação de Piroaba atuou como entreposto para produtos como açúcar e lenha, produzidos em Santa Filomena. Em 2 de dezembro de 1961, Santa Rita conquistou sua autonomia municipal, desmembrando-se de Rosário. Hoje, a cidade ainda é conhecida como a "Terra da Farinha"

4.1 Artesanatos, feiras e eventos local

Segundo dados levantados pelo projeto Mapearte, Santa Rita tem seu artesanato voltado principalmente para a produção de utilitários. No Povoado Cai Coco, a Família Carvalho produz com qualidade todo tipo de trançado de

palha de pindova/babaçu: cofos de diversos formatos e tamanhos, abanos e mensabas. Esses produtos também são realizados por bons artesãos nos povoados Areias, Caruaru, Nova Vida e São José do Enfezado.

Em Caruaru também são produzidas peças de guarimã como peneiras e balaios. Em Santa Filomena, a produção de cestaria em babaçu, além de peneiras e balaio de guarimã foram muito bem executados. As peças de guarimã também são encontradas em São José Passaná. No povoado Veneza, encontramos peças tanto em guarimã como em fita de arquear.

O couro tem excelentes artesãos na sede, que produzem selas, apetrechos de montaria, bainhas de faca, belos alforjes, chinelos e sandálias. Existe também a produção de ferramentas agrícolas e instrumentos musicais de zinco. Artefatos de pesca, muito utilizados na região, são produzidos em diversos locais: Cai Coco, Caruaru, Rancho Papouco, Recurso, São José do Enfezado, Veneza e na Sede.

Severo (2023) diz que o fazer e a criação artesanal geralmente ocorre de forma individual seguindo as inspirações do profissional a partir de uma técnica de produção que pode ser desenvolvida para um material específico ou adaptada de outras técnicas. O valor dos ativos artesanais está presente no campo da memória e cultura, podendo também gerar valor econômico.

Santa Rita é uma cidade que possui um cenário de cultura expressiva, especialmente nas comunidades de população majoritariamente negra, com uma rica diversidade de grupos, brincadeiras e festejos. Entre as manifestações culturais mais presentes no município estão o Tambor de Crioula, a Turma de Batucada, os Blocos de Carnaval (em Marengo), a Dança do Coco e as Quadrilhas Juninas.

O município é também conhecido por ser terra de diversos mestres da cultura popular. Algumas das brincadeiras populares presentes na cultura local são: Tambor de Crioula (presente na sede, Cantagalo, Recurso, Sítio do Meio), Bumba Meu Boi (Boi de Orquestra: sopro, cordas e tambor – Sede; Boi de Cofo), Quadrilha Junina e os blocos de carnaval. Além das brincadeiras populares, a cidade tem uma forte ligação com as festas religiosas mais conhecidas como festejos: A. Festa do Divino Espírito Santo; B. Festejo de São Benedito - da casa do forno (Marengo); C. Festejo de Santa Rita de Cássia; D. Festa do Sagrado Coração de Jesus (Festejo de Carema). Esses são alguns

dos festejos presentes na cidade. Além desses eventos, destacam-se também os festivais culturais, como: A. Festival da Juçara; B. Festival da Farinha

Com base nos dados levantados, constatou-se que, dos artesãos entrevistados, três deles relataram que desenvolveram suas técnicas artesanais através de conhecimentos transmitidos pela família, passando de geração em geração.

“É uma história longa. Eu era pequeno. Papai trabalhava com cofo, e eu comecei fazendo. Tirava a palha verdinha e ia fazendo. Comecei com o ripé, que é uma palha em cima da outra. Comecei errando. Aprendi com meu pai só olhando. Fui olhando e aprendi direitinho, isso com 5 anos.” (Entrevistado A1)

Quando questionados sobre quais tipos de produtos costumam criar, e que materiais usam para fabricá-los, o A2 diz o seguinte: “Eu tenho várias técnicas de aprendizado. Então, são vários tipos de produtos, mas, ultimamente, eu tô trabalhando com o movimento reggae. Trabalho a identidade do Maranhão. Trabalho com bijuteria.”

Figura 2 - A1 produzindo abano



Fonte: Autor (2024)

Figura 3 - Produtos produzidos pelo A2



Fonte: A2 (2024)

A seguir, investigamos com que frequência os artesãos entrevistados participam desses espaços de exposição e venda:

“Já participei uma vez, na praça da prefeitura, né? Foi muito bom. Vi muita pessoa dedicada a fazer a arte, a esse trabalho. Achei muito gratificante. Lá eu ganhei linha, ganhei material para a gente iniciar, não tem... Eu fui uma vez numa feira livre lá na praça. Foi muito bom. Foram vendidos uns produtos que eu levei. Foi vendido tapete, vendido porta-toalha, porta-papel higiênico, toalha. Foi bem gratificante.” (A4)

Para compreender o impacto das políticas públicas no fortalecimento do artesanato local, foi essencial investigar como os artesãos percebem e vivenciam os incentivos oferecidos pelo poder público:

“Deixa muito a desejar. Não só o município, como o Estado em relação à nossa categoria. O que a gente vê é muito diferente dos outros estados do Nordeste. Aqui no Maranhão, a gente vê um pouco do nosso artesanato na região dos Lençóis. [...] Isso é uma coisa pela qual eu venho brigando sempre. Nos nossos encontros, a gente leva artesãos de vários municípios pra mostrar que estamos trabalhando. Só precisamos de oportunidade em nosso município. É muito complicado, mas tamo aí, tamo na luta. [...] Que a gente possa ter mais visibilidade.” (A2)

“Ajuda da prefeitura nunca teve até hoje. [...] Quando era na gestão de um vereador aí, eles até fizeram umas barracas aqui. Pode ver, fizeram foi cair tudo. Nunca teve e não tem essa preocupação. [...] Ajuda deles mesmo, não teve nada. Trabalhando aqui só com a força de vontade e ajuda de Deus mesmo.” (A3)

Tudo o que foi relatado é corroborado pelo entrevistado E5, que atua como organizador de eventos e ocupa o cargo de secretário da Secretaria de Emprego e Renda da cidade, responsável pelo festival da juçara: “Olha, a gente não tem. A gente não tem os artesãos. A gente faz esse evento muito voltado pra questão culinária mesmo. O que acompanha a juçara. As pessoas comercializam outros tipos de comidas. É muito voltado só pro alimento”. Assim, o que foi descrito vai de encontro com Araújo et al (2023) que ressalta que:

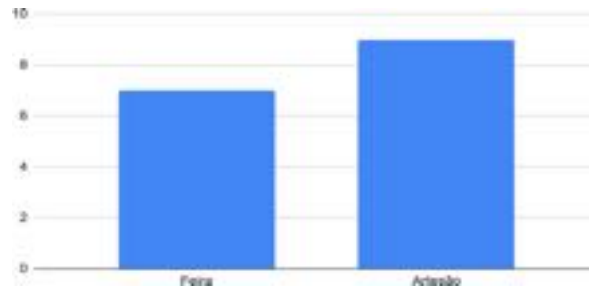
As políticas públicas culturais é o incentivo à produção cultural. Por meio de financiamento, subsídios e programas de apoio, o governo pode estimular a criação artística, proporcionando os recursos necessários para que artistas, grupos culturais e instituições possam desenvolver e apresentar seu trabalho. Esse incentivo à produção não só alimenta o dinamismo do setor cultural, mas também contribui para a economia criativa, gerando empregos e impulsionando o desenvolvimento econômico. (Araújo et al, 2023)

A análise dos dados da pesquisa realizada com o apoio do Google Forms permite uma compreensão aprofundada sobre as percepções e necessidades dos artesãos de Santa Rita, MA, em relação à valorização de seu trabalho em feiras e eventos culturais. Por meio da coleta e organização digital das respostas, foi possível captar opiniões variadas sobre temas como a valorização econômica do artesanato, a relação com o público e a eficácia das políticas públicas no incentivo ao setor. Este capítulo se dedica à interpretação desses dados, visando identificar padrões, desafios e oportunidades que

possam contribuir para o fortalecimento da economia criativa e para a implementação de ações que incentivem o desenvolvimento do artesanato local

A primeira pergunta abordou a área de atuação dos respondentes, buscando entender em que setores eles se inserem.

Gráfico 2 - Área de atuação dos entrevistados

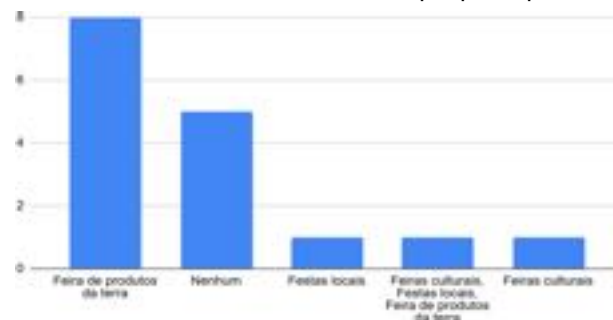


Fonte: Autor (2024)

Com uma análise preliminar, vemos que a maioria dos entrevistados se identifica como artesãos. A divisão de respostas é a seguinte: A. Feirante: 6 respostas; B. Artesão: 9 respostas. Esses dados iniciais ajudam a definir o perfil dos participantes, indicando um equilíbrio entre pessoas envolvidas diretamente na criação artesanal e aquelas que atuam na venda em feiras, o que pode trazer perspectivas complementares para a análise.

“Quais dos eventos a seguir você já participou?” é a terceira pergunta do formulário que busca identificar os principais eventos culturais em que os artesãos de Santa Rita têm marcado presença.

Gráfico 3 - Feiras e eventos que participa



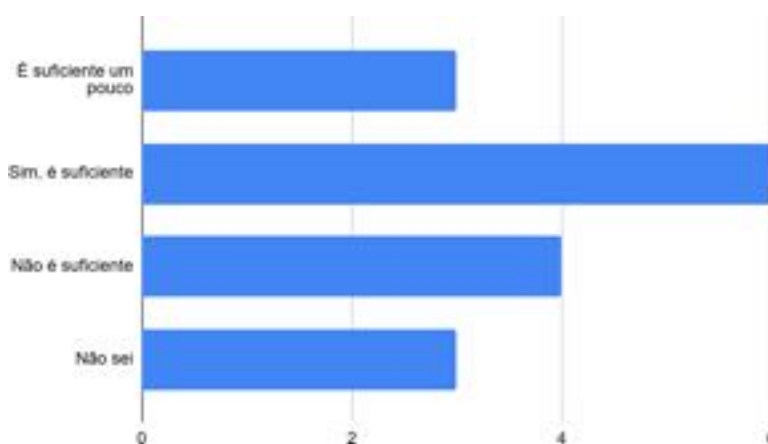
Fonte: Autor (2024)

Os dados revelam que a feira de produtos da Terra é o evento mais frequentado, com 56% de participação entre os respondentes. As festas locais

e as feiras culturais foram mencionadas por 12% dos participantes cada uma, indicando que também são espaços de interação, mas com menor adesão. Além disso, 31% dos respondentes afirmaram não ter participado de nenhum dos eventos listados, o que pode sugerir barreiras de acesso ou uma falta de interesse nesses espaços.

Quando perguntado: “Você acredita que o apoio das políticas públicas locais é suficiente para a realização de feiras e eventos culturais?” busca compreender a percepção dos artesãos e feirantes sobre o suporte oferecido pelas políticas públicas para a promoção de feiras e eventos culturais. A resposta a essa questão é importante para avaliar se os recursos, incentivos e facilidades oferecidos pelo poder público são adequados para garantir a realização de eventos que valorizem o artesanato local.

Gráfico 4 - Apoio das políticas públicas locais para realização de feiras e eventos culturais.

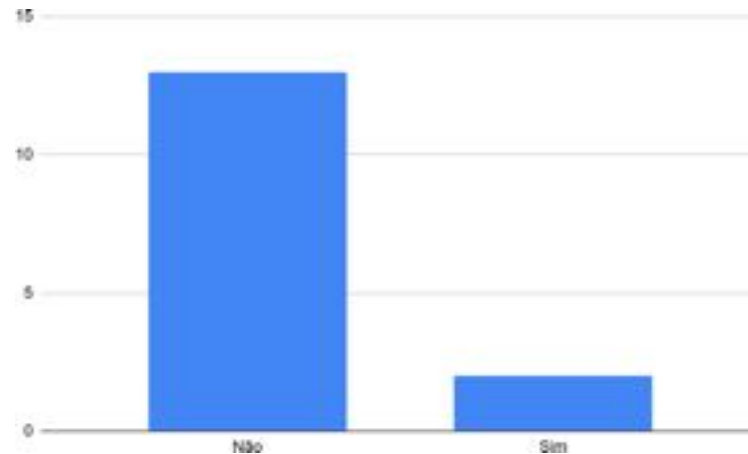


Fonte: Autor (2024)

A pergunta citada, revela diferentes percepções sobre o suporte fornecido pelas políticas públicas. Das 16 respostas obtidas, 37% dos participantes consideram que o apoio é suficiente, refletindo uma percepção positiva sobre o suporte governamental. Por outro lado, 25% acreditam que o apoio é suficiente, mas de forma limitada, sugerindo que, embora reconheçam algum suporte, acham que mais poderia ser feito. Uma parcela significativa, 31%, considera que o apoio das políticas públicas não é suficiente, apontando para a necessidade de melhorias e de um suporte mais robusto. Já 19%

responderam "Não sei", indicando incerteza ou falta de conhecimento sobre o nível de apoio governamental para a realização dos eventos.

Gráfico 7 - Recebeu algum tipo de suporte ou incentivo da prefeitura



Fonte: Autor (2024)

A análise das respostas à pergunta “Você já recebeu algum tipo de suporte ou incentivo da prefeitura para participar de feiras e eventos culturais?” revela que, de um total de 16 respostas, a grande maioria (87%) respondeu “Não”, indicando que não receberam apoio ou incentivo da prefeitura para participar desses eventos. Apenas 12% dos respondentes afirmaram “Sim”, sugerindo que um número muito pequeno de artesãos e feirantes teve acesso a esse tipo de suporte. Durante as entrevistas, foi mencionado que a prefeitura oferece transporte para buscar os feirantes nas regiões mais distantes do centro, o que pode ser considerado um tipo de apoio logístico.

A aplicação do questionário permitiu chegar a algumas conclusões importantes. Foi possível perceber que, apesar de muitos feirantes e artesãos terem ingressado nas feiras e eventos culturais recentemente, sem a intenção inicial de se destacar ou ampliar suas participações, a maioria observou um crescimento considerável na valorização do seu trabalho. Além disso, muitos participantes relataram que, desde o início de sua participação, notaram um aumento significativo na presença e reconhecimento dos produtos locais nas feiras, o que contribuiu para uma maior visibilidade e oportunidades de negócios para os artesãos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar as interfaces entre o artesanato e a economia criativa, tomando como base um estudo de caso sobre as feiras e eventos culturais em Santa Rita, MA, e sua contribuição para a promoção do artesanato local. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória. A partir da literatura, foram identificadas as principais dimensões e categorias relacionadas ao artesanato na economia criativa, como: Políticas Públicas de suporte ao setor criativo, feiras e eventos locais assim como examinar a percepção dos artesãos sobre a eficácia das feiras e eventos na valorização de seu trabalho. Em seguida, realizou-se o estudo de caso para examinar como essas dimensões se manifestam nas feiras e eventos, contribuindo para o fortalecimento da economia criativa e da identidade cultural do município.

A pesquisa, de fato, revelou que, apesar de existirem desafios significativos, como a falta de apoio financeiro e as deficiências na organização das feiras, os artesãos ainda percebem as feiras e eventos culturais como uma oportunidade importante para dar visibilidade ao seu trabalho. Assim, a análise sugere que, embora as dificuldades estruturais e a falta de suporte sejam obstáculos, os eventos culturais em Santa Rita oferecem um espaço para os artesãos expandirem suas redes e aumentarem a divulgação de seus produtos, ainda que o potencial de crescimento seja limitado pela falta de apoio efetivo. Portanto, a hipótese levantada aponta para uma situação de valorização gradual, mas com áreas que demandam atenção para que as oportunidades possam ser realmente aproveitadas de forma mais efetiva.

Dessa forma, constata-se que este estudo contribui para a compreensão das temáticas de economia criativa e artesanato, tanto sob a perspectiva teórica quanto empírica, por meio da realização do estudo de caso sobre feiras e eventos culturais em Santa Rita, MA. O trabalho se limitou a investigar o artesanato em um contexto específico de economia criativa, utilizando-se de um estudo de caso único voltado para o artesanato local e suas manifestações nas feiras e eventos da região. Sugere-se que pesquisas futuras explorem casos múltiplos, abordando outras tipologias de artesanato e ampliando a análise em diferentes contextos culturais.

Por fim, os resultados evidenciam que a promoção do artesanato por meio de feiras e eventos culturais não apenas fortalece a economia criativa local, mas também contribui para o alcance de objetivos globais de desenvolvimento sustentável, especialmente a redução da pobreza e a promoção do trabalho

decente (ODS 1 e 8), reforçando a importância de políticas públicas e iniciativas que apoiem de forma mais efetiva os artesãos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriela Blume Amorim de. **Políticas públicas culturais: estruturando a sustentabilidade e inclusão no setor cultural.** *Ciências Sociais*, v. 28, n. 137, ago. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/politicas-publicas-culturais-estruturando-asustentabilidad-e-e-inclusao-no-setor-cultural/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BENDASSOLLI, Pedro F. et al. **Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades.** *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v. 49, n. 1, jan./mar. 2009.

BOTELHO, Isaura. **As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas.** In: BOTELHO, Isaura. *Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios.* São Paulo: Ed. Sesc SP, 2016. p. 19-40.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações (2011-2014).** Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2011.

BRASIL ESCOLA. **Política.** Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/politica/politicaedefinicao.htm>. Acesso em: 23 nov. 2024.

FUNDAÇÃO ITAÚ. **Economia criativa | 4º trimestre de 2022 e 4º trimestre de 2023: análise sobre o mercado de trabalho da economia criativa, formalização e questões de gênero e raça/cor.** *Painel de Dados da Fundação Itaú*, 2024. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/publicacoes/boletins/economiacriativa-4o-trimestre-de-2023-analise-sobre-o-mercado-de-trabalho-da-economia-criativaformalizacao-e-questoes-de-genero-e-racacor>. Acesso em: 27 set. 2024.

MAPEARTE. **Santa Rita.** Disponível em: <https://www.artesanatodomaranhao.com.br/cidades/28461/santa-rita>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MENEZES, D. F. N. **Regulação da economia criativa no Brasil.** *Ius Gentium*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 65-77, jul./dez. 2016.

SEBRAE. **O que é economia criativa.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-economiacriativa.3fbb5edae79e6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 22 set. 2024.

SOUSA, Priscila. **Políticas públicas - o que são, conceito, na educação e tipos.** *Conceito*, 29 dez. 2023. Disponível em: <https://conceito.de/politicas-publicas>. Acesso em: 2 nov. 2024.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Relatório mundial sobre economia criativa**. Brasília: UNCTAD, 2010.